RELATÓRIO GERENCIAL **MAI | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

INDICADORES

R$ 1,00 Distribuição por cota	13,14% *Dividend Yield* (12 meses)	12,47% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 101,00 Cota Patrimonial	R$ 101,63 Cota Fechamento de Mercado	1,01 P/VP
R$ 72,4 M Patrimônio Líquido	R$ 272 mil Volume médio negociado (maio)	6.368 Número de cotistas
CDI + 2,38% Carrego do fundo	4,6 Duration da carteira	720.384 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

Entre maio e junho, foram realizadas compras na ordem de R$ 6,6 milhões em debêntures. Sendo alocado R$ 1,0 milhão na CSN (CSNAA2), uma debênture normal, e outros 5,6 milhões em quatro debêntures incentivadas.

Com as novas alocações o fundo passa a ter 92,6% da sua carteira alocada em debêntures, sendo 61,2% em debêntures incentivadas, 31,4% em debêntures normais e 7,4% em caixa.

Em junho, o fundo irá distribuir R$ 1,00, visando alinhar as distribuições ao carrego mensal do fundo, a distribuição equivale a 120,0% do CDI do período ou 154,9% do CDI quando aplicado o gross-up**.

No período, a carteira do SNID rendeu R$ 1,01, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos. Do ponto de vista de carrego, que exclui ambos os fatores, o SNID gerou R$ 0,93, uma manutenção em ralação ao mês passado.

O carrego do fundo, hoje de CDI+2,38%, apresentou um incremento em relação ao mês anterior, devido a menor exposição em caixa. O carrego da carteira de crédito se manteve estável em CDI+2,64%.

*Fechamento 31/05

**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

O mês de maio foi marcado por uma redução do nível de corte de juros pelo COPOM, que decidiu pelo corte de 25 bps da Taxa Selic, partindo de 10,75% a.a. para 10,50% a.a. Este movimento acaba impactando o carrego nominal do fundo, tendo em vista que a carteira do SNID11 é remunerada através da composição do CDI mais um spread, hoje em 2,4%.

Este spread funciona como uma remuneração pré-fixada na carteira, portanto, quando o CDI reduz de nível, a rentabilidade (versus o CDI) aumenta. Inclusive, no mês de maio o fundo voltou a registrar um dos maiores níveis de rentabilidade frente ao CDI de sua história, mostrando a atratividade do produto mesmo em um período com juros em queda.

Atualizações da carteira

No período entre maio e junho, finalizamos a alocação dos recursos da 2° emissão, realizando a aquisição de novos ativos em carteira: R$ 1,0 mi de CSN (CSNAA2), R$ 1,5 mi de Ciclus Ambiental (CCLS11 e CCLS21), R$ 2,5 mi de Norte Energia (NTEN11) e R$ 1,5 mi de Rio+ (SABP12). A gestão aproveitou o movimento de estabilização do mercado secundário e realizou as alocações, investindo em debêntures incentivadas, que ainda se encontravam em níveis de spread atrativos.

Além das movimentações, no mês de maio a Brisanet, empresa emissora da debênture BRST11, teve um upgrade de sua nota de crédito pela S&P, que elevou sua nota de um A+ para um AA-. Essa melhora no rating está em linha com o que o time de gestão já esperava da empresa, devido à sua entrega de receita, margens e resultado acima do esperado, e consequentemente, maior desalavancagem.

Com a mudança de rating de Brisanet e as novas alocações, o rating médio ponderado da carteira de crédito também melhorou de A+ para AA-, movimento que foi acompanhado de uma maior diversificação de emissores e sem prejudicar o carrego do fundo.

Mercado de crédito

O mercado de crédito passou por um leve fechamento das taxas dos títulos públicos brasileiros em maio, porém os títulos indexados ao IPCA (NTN-Bs) ainda apresentam taxa real superior a 6% em todos os vencimentos. Apesar de 6% ser um valor acima da média histórica, não enxergamos este nível baixando tão rápido enquanto não houver maior confiança do mercado em relação à trajetória fiscal do Brasil.

E esta desconfiança já se reflete na mudança de expectativa dos cortes na Selic até o final do ano.Ao final de maio, o mercado precificou uma Selic no fim do ciclo de cortes, entre 10,50% e 10,25%. Ou seja, não vemos mais players falando em Selic abaixo de 10%, isto é um reflexo de todas as questões que ainda tornam incertas a trajetória fiscal do governo brasileiro.

Acompanhando esta piora de expectativas, os spreads de crédito das debêntures incentivadas continuaram a mantendo o nível em relação a abril, que está estabilizado desde o fechamento visto no 1°T de 2024. O índice IDA-Infra, índice da ANBIMA que mede o desempenho médio das debêntures incentivadas, teve um retorno positivo de 1,36%, recuperando parcialmente a desvalorização de 1,68% do mês de abril.

Já no mercado de emissões primárias, continuamos enxergando um pipeline aquecido, e um pouco mais racional, após termos visto uma safra de emissões primária com spreads próximos a zero, algumas emissões no primário estão ocorrendo com deságio, a fim de reajustar as taxas de remuneração das debêntures emitidas, o que demonstra um retorno do equilíbrio nas taxas das emissões primárias. Desta forma, esperamos para 2024 um valor recorde de emissões primárias de debêntures incentivadas.

Filosofia de crédito do SNID

Na indústria de Fi-Infras conseguimos identificar três estratégias utilizadas pelos gestores para gerar valor aos seus cotistas:

1. Originação e estruturação própria de debêntures
2. Giro de posições
3. Carrego até o vencimento

Não temos nenhuma restrição no SNID que nos impeça de utilizar qualquer uma destas estratégias. Porém, dado o estágio de vida e tamanho que o fundo se encontra, não atuamos ainda na originação e estruturação de operações próprias. O foco da nossa gestão está na seleção criteriosa de debêntures que apresentem carrego elevado e baixo risco de inadimplência. À primeira vista, esta proposição parece um tanto utópica, dado que o senso comum diz que quanto maior for o retorno, maior será também o risco.

E de fato, se olharmos para os extremos do mercado, de um lado, papéis high-yield e do outro, papéis "triple AAA", esta lógica funciona muito bem. Porém, existe um "miolo", se podermos falar assim, de empresas que se enquadram no meio do caminho. Nem tanto arriscadas e nem tanto seguras. Para este universo de empresas, o mercado muitas vezes é ineficiente na precificação de suas debêntures, o que acreditamos ser decorrência da baixa liquidez, histórico recente do emissor no mercado de capitais de créditos, e baixo nível de conhecimento do emissor.

As teses de investimento do SNID se destacam, principalmente, por uma abordagem fundamentalista do modelo de negócio e dos resultados operacionais dos emissores, além das análises mais comuns ao mercado de crédito. Dessa forma, os investimentos realizados pelo fundo contam com a combinação do rigor analítico de uma análise de ações e das boas práticas de análise de debêntures, levando-se em conta as particularidades desse ativo.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACRO

A temperatura diminuiu, possibilitando uma calibragem melhor do cenário

Em maio, o Ibovespa apresentou novamente uma queda de 3,04%. No ano, a variação segue negativa em 9,01%. O IFIX registrou uma leve alta de 0,02% e no ano segue ainda positivo em 2,14%.

As bolsas europeias e americanas apresentaram uma performance positiva, na mesma base de comparação. Nos EUA, os índices S&P 500, Nasdaq e Dow Jones atingiram ou operaram próximos das máximas históricas.

Performance das Bolsas

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.445,17	4,23%	23,02%	8,71%
	S&P 500	5.277,51	4,80%	26,26%	10,64%
	NASDAQ	16.735,02	6,88%	29,37%	11,48%
	FTSE 100	8.275,38	1,61%	11,14%	7,01%
	Euro Stoxx 600	518,17	2,63%	14,70%	8,17%
	Merval	1.651.417,00	24,77%	382,76%	77,63%
	Ibovespa (BRL)	122.098,10	-3,04%	12,70%	-9,01%
	Ibovespa (USD)	23.579,18	-2,75%	10,03%	-13,47%
	IFIX	3.382,34	0,02%	12,24%	2,14%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ao contrário de abril, que apresentou dados robustos da economia dos Estados Unidos, elevação das tensões no Oriente Médio e mudanças nas metas fiscais no Brasil, maio foi menos turbulento, principalmente, no cenário internacional.

Nos Estados Unidos, os últimos dados econômicos trouxeram um certo alívio. O relatório payroll mostrou uma criação de 175 mil novas vagas de emprego em abril, bem abaixo do esperado. E, o payroll cíclico, que reflete aberturas de postos de trabalho mais sensíveis ao ciclo econômico, também voltou a cair. Idem, para as médias móveis trimestrais, que refletem melhor a tendência dos últimos meses. Além disso, a taxa de desemprego passou de 3,8% em março para 3,9% em abril.

A nossa expectativa é de uma acomodação do mercado de trabalho nos próximos meses, considerando alguns sinais que estamos observando atualmente, como a desaceleração anual dos salários, que atingiram o menor valor desde junho de 2021, a baixa taxa de demissão voluntária e os

recentes números de pedidos de auxílio-desemprego, que vieram acima do esperado, com exceção da última semana. Vale a pena ressaltar que a média móvel das últimas quatro semanas continua a subir.

Uma outra notícia positiva é que o dado de inflação de abril, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI), registrou um aumento mensal de 0,3%, em linha com a nossa projeção. No acumulado de 12 meses, o índice desacelerou de 3,5% em março para 3,4% em abril, interrompendo a sequência de duas altas consecutivas.

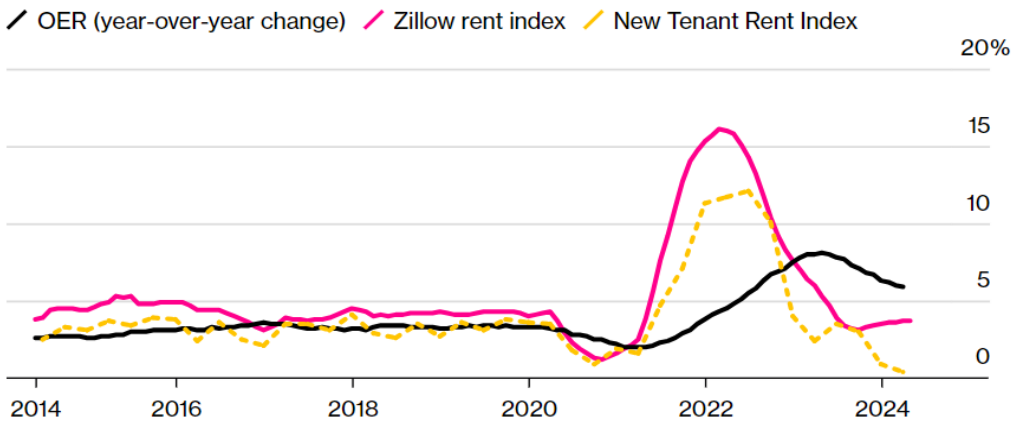
Em relação ao núcleo da inflação, ele também veio dentro do esperado, arrefecendo de +3,8% para +3,6% nos últimos 12 meses, o menor valor desde abril de 2021.

Uma das razões que tem sustentado um CPI acima de 3,0% é Despesa com Habitação – este ainda é o principal obstáculo para o Fed.

Aluguéis e Owner Equivalent Rent (OER) pesam 8% e 27% sobre o índice de preços, respectivamente, e ainda estão em níveis elevados, apesar da moderação na margem. Há uma defasagem entre os índices de aluguéis vistos no mercado para o CPI. Com a desaceleração do primeiro, a expectativa é de que OER arrefeça nos próximos meses, trazendo boas perspectivas para o CPI.

O gráfico abaixo apresenta essa dinâmica, onde a linha rosa e amarela são índices de mercado e da secretaria de estatísticas do governo para os preços de aluguéis, respectivamente, enquanto a linha preta é o OER. Esperamos que as linhas convergiam para o patamar pré-pandemia.

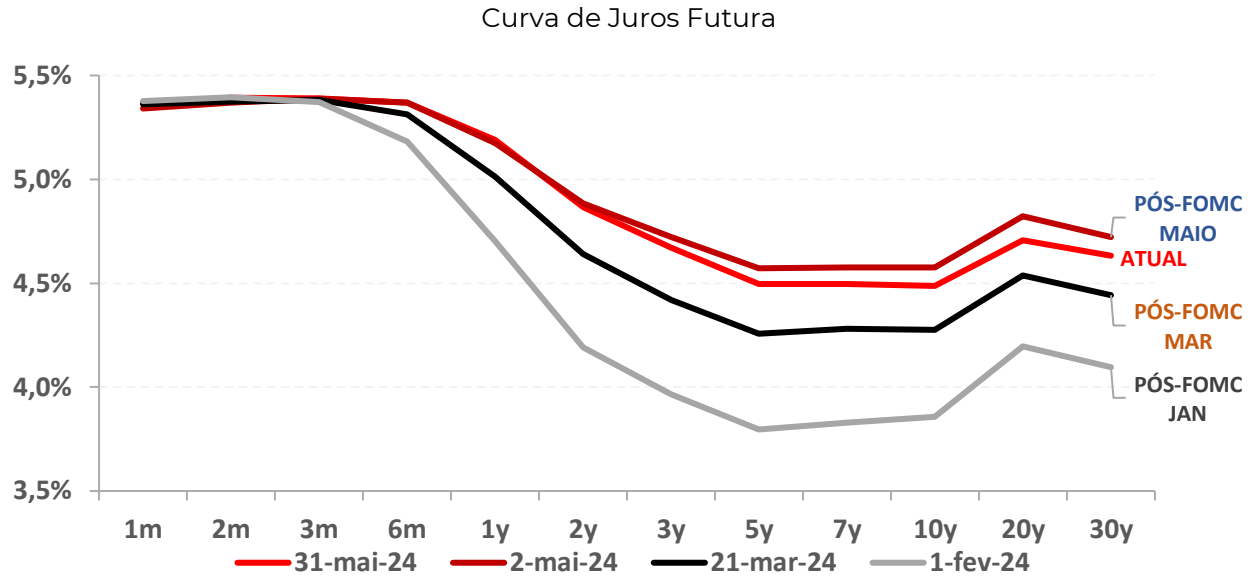
Inflação de Aluguel



Fonte: BLS, Zillow e Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Em relação a política monetária, o Fomc manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. no início de maio. Novamente, a autoridade monetária continua com uma postura cautelosa.

O CPI de abril somados aos últimos dados do mercado de trabalho trouxeram um fôlego inicial, levando a uma queda das curvas de juros nas últimas semanas, além de impulsionar as bolsas norte-americanos.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Mas ainda é preciso esperar os próximos dados para calibrar o cenário. Os últimos dados de PMI de serviço e indústria, somados a confiança do consumidor vieram acima do esperado, mostrando resiliência da economia norte-americana.

Mantemos a perspectiva de início de corte em setembro, com probabilidade de 50%. A perspectiva é de dois cortes em 2024, levando a taxa de juros para o intervalo entre 4,75% a.a. e 5,00% a.a. Num cenário mais pessimista, a queda seria em novembro, com 35% de chance.

Na Zona do Euro, o CPI se manteve estável em 2,4% nos últimos 12 meses. Já o núcleo surpreendeu, saindo de 3,0% em março para 2,7%. Os preços de energia seguem em deflação e o preço de serviços desacelerou para 3,7% após se manter em 4,0% por cinco meses.

Esse cenário inflacionário mais benigno se junta a uma atividade econômica estagnada. Neste início de ano, o PIB apresentou uma melhora, mas não deve exercer uma pressão altista sobre os preços.

Diante de uma inflação em trajetória à meta e uma atividade econômica estagnada, o banco central europeu iniciou o ciclo de cortes neste início de junho. A queda inicial foi de 25 pontos-base (0,25 p.p), deixando o cenário em aberto para as próximas reuniões.

No cenário doméstico, o principal assunto foi a política monetária. No início de maio Copom reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base levando o juro para a 10,50% a.a.

A grande novidade é que a decisão não foi unânime. Placar foi 5 a 4 e o interessante é que estes quatro foram indicados pelo atual governo.

Essa votação gerou um ruído, mas a ata do Copom afastou, por enquanto, uma narrativa em torno da postura da próxima gestão do banco central do Brasil (BC), que poderia ser mais leniente no combate a inflação. A divergência entre os diretores era em torno do guidance sinalizado em março.

Além disso, a ata, que seguiu o tom hawkish, também não explicitou os próximos passos da autoridade, ressaltando que eles dependerão, principalmente, da trajetória da inflação rumo à meta de 3% ao ano.

Considerando as sinalizações do Copom, a surpresa na atividade econômica, elevação do risco fiscal, desancoragem das expectativas e incerteza no cenário externo, levarão a uma menor flexibilização da taxa de juros.

Importante ressaltar o peso das expectativas de inflação no cenário do BC. De acordo com o Boletim Focus, elas seguem subindo. Na divulgação da última semana, as expectativas para 2024 e 2025 cresceram pela quarta e quinta semana consecutiva, respectivamente. E, a expectativa de 2026, que estava estacionada em 3,50%, passou para 3,60%.

Entre os motivos que explicam essa desancoragem são as dúvidas em relação à política fiscal brasileira, a credibilidade do banco central (BC) e especulações com o compromisso da autoridade monetária em atingir a meta de inflação.

Assim, considerando esse contexto, espera-se que a autoridade monetária adote uma abordagem cautelosa nas próximas reuniões, mesmo com um cenário de inflação corrente benigna.

Para o próximo encontro do Copom, estamos estimando um corte de 0,25 p.p. na taxa Selic. No entanto, devido à desancoragem das expectativas e elas voltando a acelerar, revisamos nossos cenários para a taxa de juros.

No cenário base, com 50% de probabilidade, a Selic terminal passou de 9,75% a.a. para 10,25% a.a., com apenas mais um corte de 0,25 p.p. em junho. Mantendo-se nesse patamar até o início de 2025, o Banco Central conseguiria conduzir a inflação para próximo da meta.

No cenário pessimista, com 40% de chance, a autoridade monetária manteria a taxa de juros no atual patamar, de 10,50% a.a., até meados de 2025.

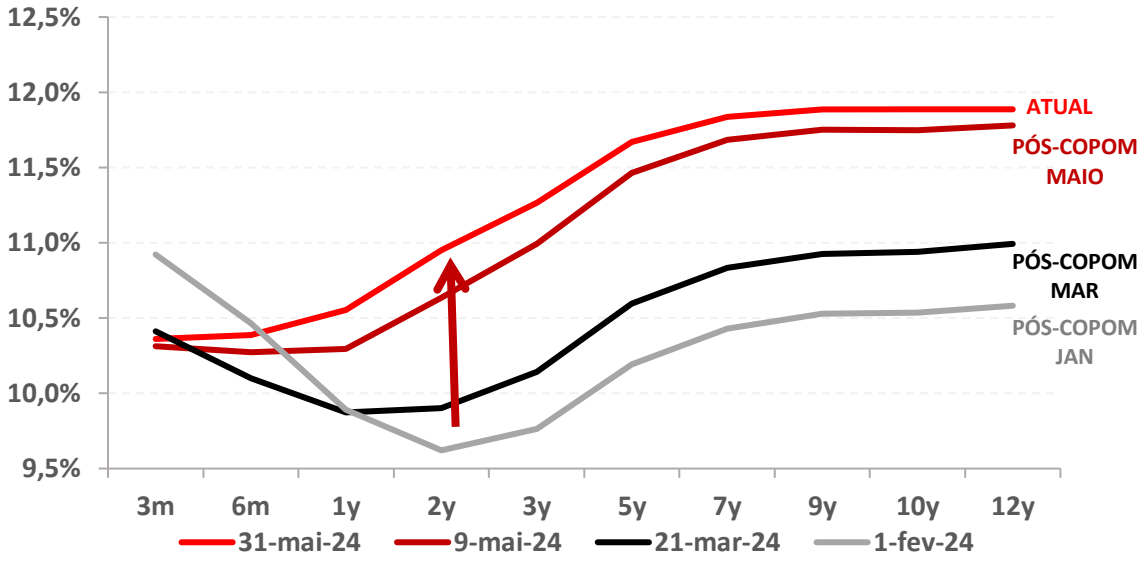
Projeção Suno da Trajetória da Taxa Selic

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	10%	50%	40%
mai/24	10,50%	10,50%	10,50%
jun/24	10,25%	10,25%	10,50%
jul/24	10,00%	10,25%	10,50%
set/24	9,75%	10,25%	10,50%
nov/24	9,75%	10,25%	10,50%
dez/24	9,75%	10,25%	10,50%
dez/25	9,50%	9,75%	10,00%
dez/26	9,50%	9,75%	10,00%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

A perspectiva de menor flexibilização da taxa de juros à frente somada ao risco fiscal brasileiro, continuam pressionando a curva de juros futura e impactando negativamente a bolsa. O gráfico abaixo reflete essa dinâmica, principalmente, quando observamos a parte curta da curva.

Curva de Juros Futura – Brasil (%a.a.)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Eleven Research

Por outro lado, o crescimento da economia brasileira está mais forte do que o esperado. A atividade econômica surpreendeu positivamente nos três primeiros meses do ano, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido, o aumento nos salários, as melhores condições de crédito e o consumo mais sólido das famílias.

Para os próximos trimestres, esperamos um crescimento menor, puxado pelo consumo e pela melhora do mercado de crédito. **Com isso, projetamos um crescimento de 2,1% do PIB em 2024.** A tragédia no RS pode ter impacto negativo de 0,2 p.p. a 0,3 p.p. sobre o PIB, mas irá depender do tamanho dos prejuízos.

Diante de uma taxa de juros maior do que projetado anteriormente, reduzimos a projeção do PIB de 2025 de 2,0% para 1,8%.

Ao longo deste texto, percebe-se que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana, risco fiscal brasileiro e taxa Selic continuarão temas importantes nos próximos meses.

Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a um ajuste do cenário. Segue a tabela das nossas projeções abaixo.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	3,8%	3,9%	3,7%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	10,25%	9,75%	9,75%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	5,00	5,05	5,10
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,4%	79,7%	82,3%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	88,91	73,86	-

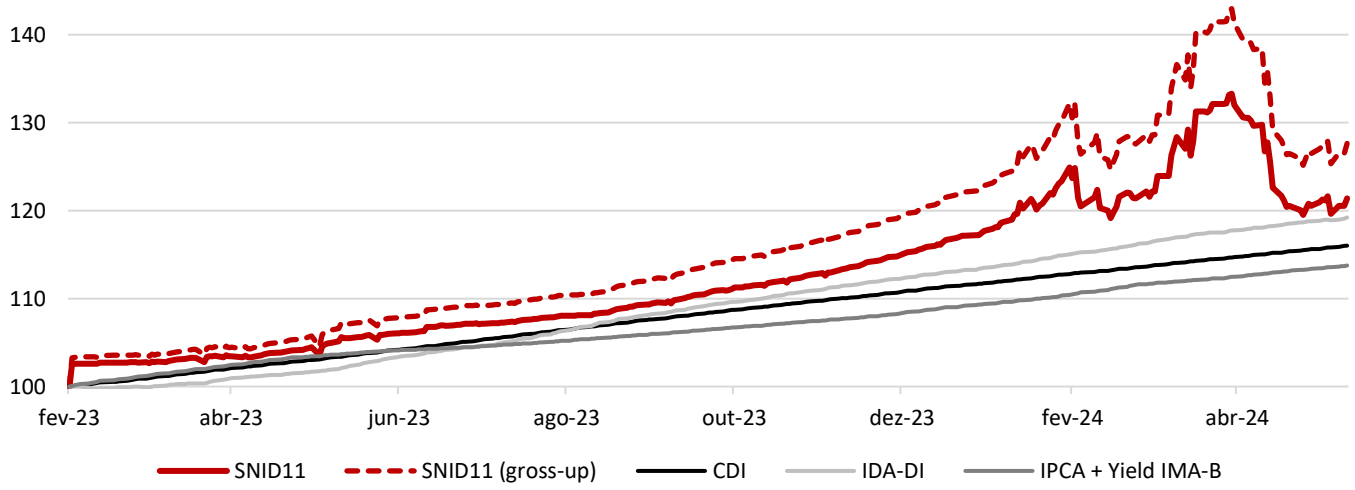
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Eleven Research

- **Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, N° COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

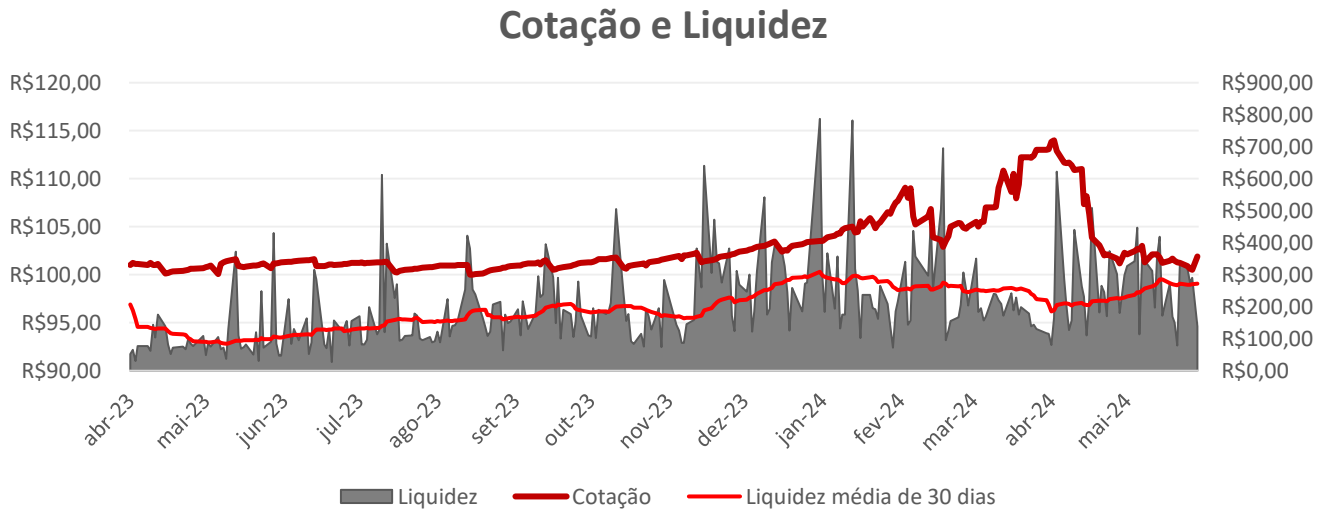
Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

Desde o seu início o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **21,5%**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **27,8%** de um produto tributado, sendo superior ao CDI (16,5%), IPCA + yield IMA-B (14,4%) e IDA-DI (19,8%).

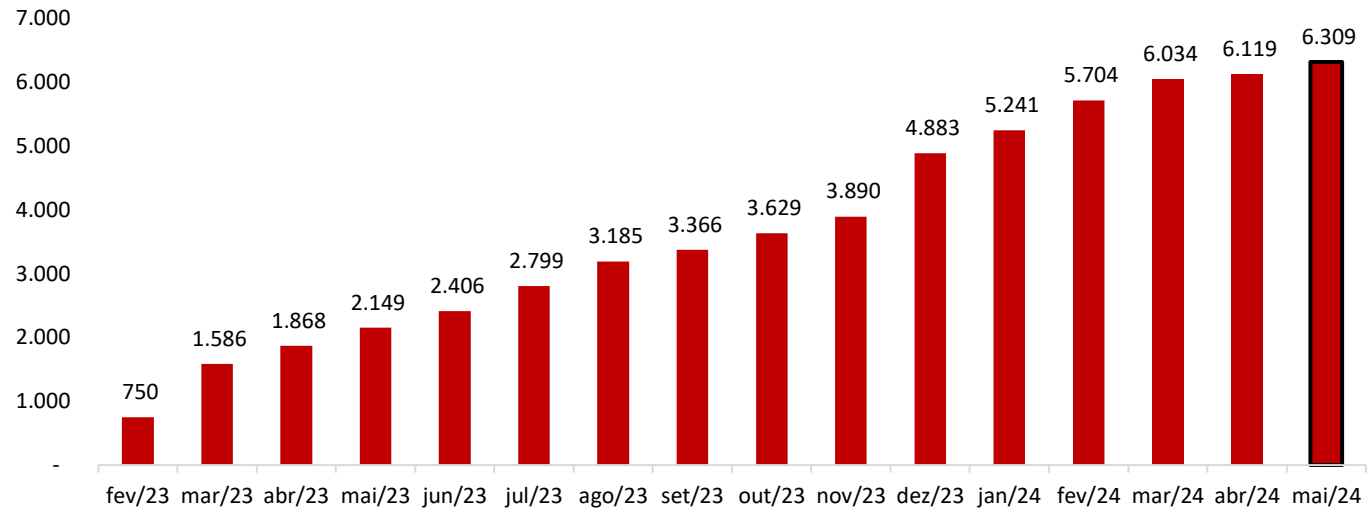
Cotação e liquidez



No mês de maio o SNID teve um volume de negociação de R$ 5,70 mi, uma média diária de negociação de R$ 272 mil, a liquidez média vem melhorando desde a liberação das cotas da 2°

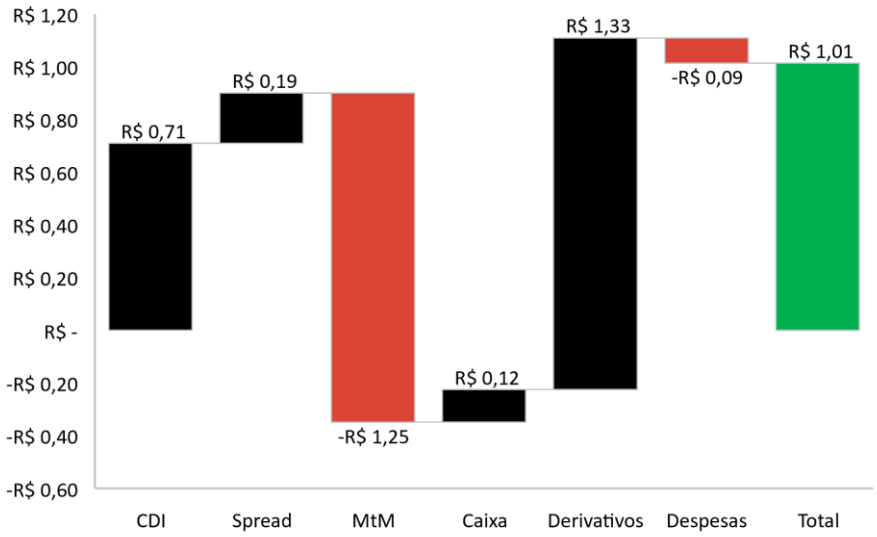
emissão, já estando em patamares próximo as máximas históricas. Isso demonstra a importância do crescimento do produto.

Evolução do número de cotistas



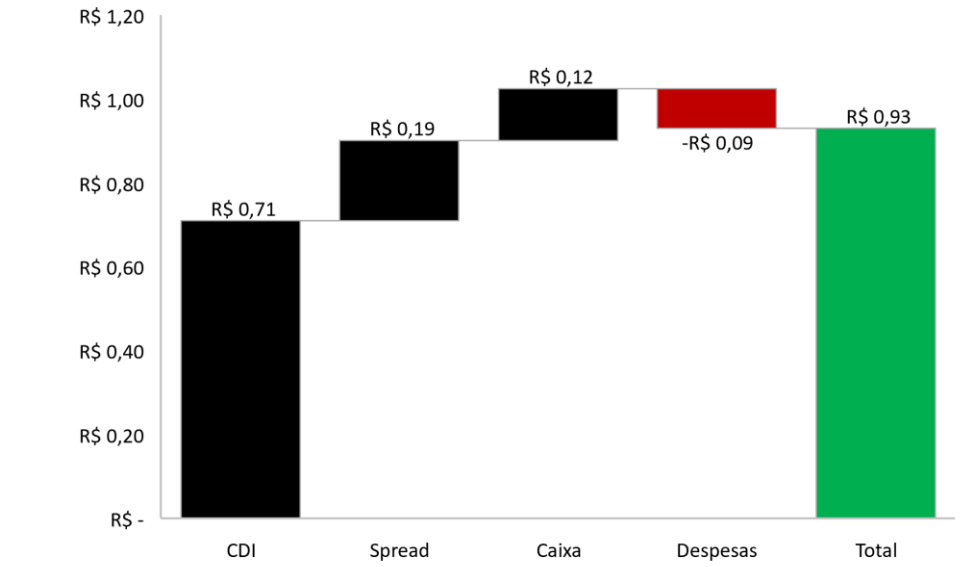
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

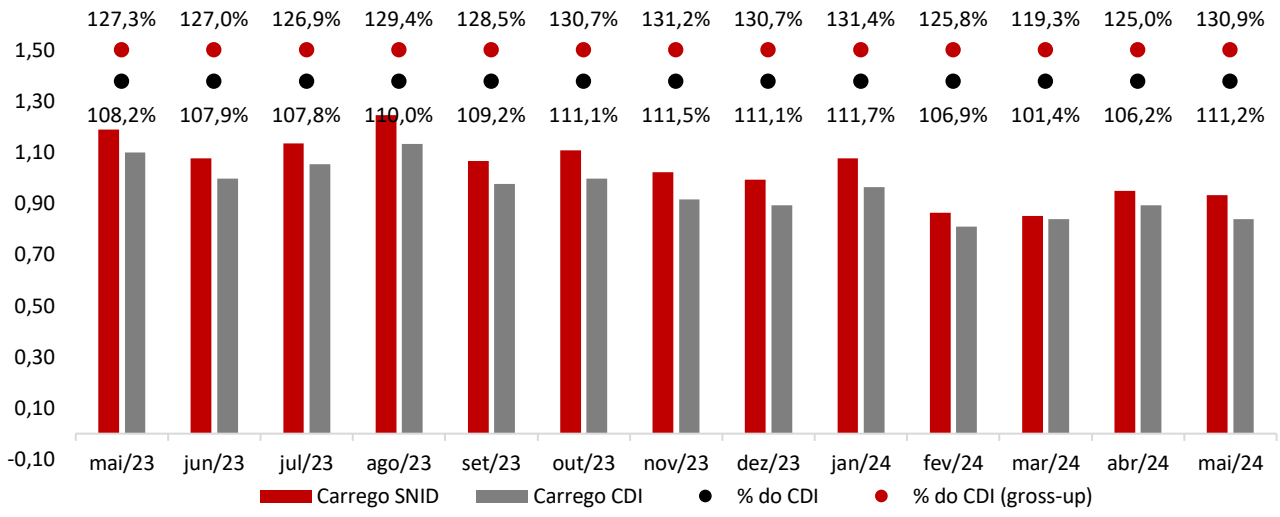
Atribuição de performance - sem marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 10,40% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,71 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,64% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,19 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,12 por cota, uma vez que hoje representa 7,4% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu negativamente com R$ 1,25 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. **Os derivativos**, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, **atribuíram positivamente R$ 1,33 por cota**, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,09 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

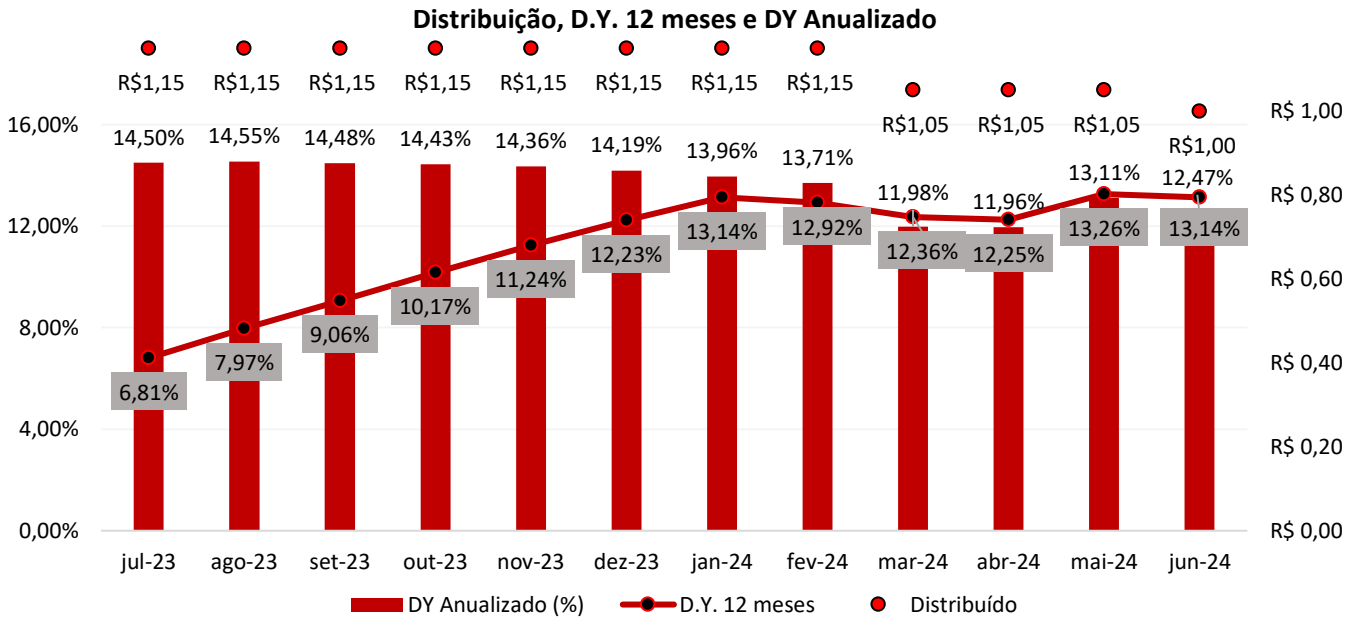
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de abril, o fundo gerou de carrego o equivalente a **111,2% do CDI**, voltando a ampliar sua rentabilidade relativa contra o CDI, como consequência da finalização das alocações da 2° emissão de cotas. Para os próximos meses esperamos manter essa rentabilidade relativa nesses patamares. Com esse aumento o fundo passa a render **130,9% do CDI** ou **CDI+3,1%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

Rendimentos



Elaboração: Suno Asset.

No mês de maio, o fundo distribuirá **R$ 1,00**, resultando em uma distribuição anualizada de 12,5%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 13,1%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 13,2%.

CARTEIRA

R$ 72,76 M
Patrimônio Líquido do Fundo

36
Número de ativos na carteira

30
Número de emissores

CDI+2,63% | 5,0 | R$ 66,3 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,32% | 5,9 | R$ 44,8 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,06% | 3,1 | R$ 23,0M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ - M (não há)
Volume em operações compromissadas

-
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

72,0%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 5,4 M (7,4% do PL)
Caixa no Fechamento

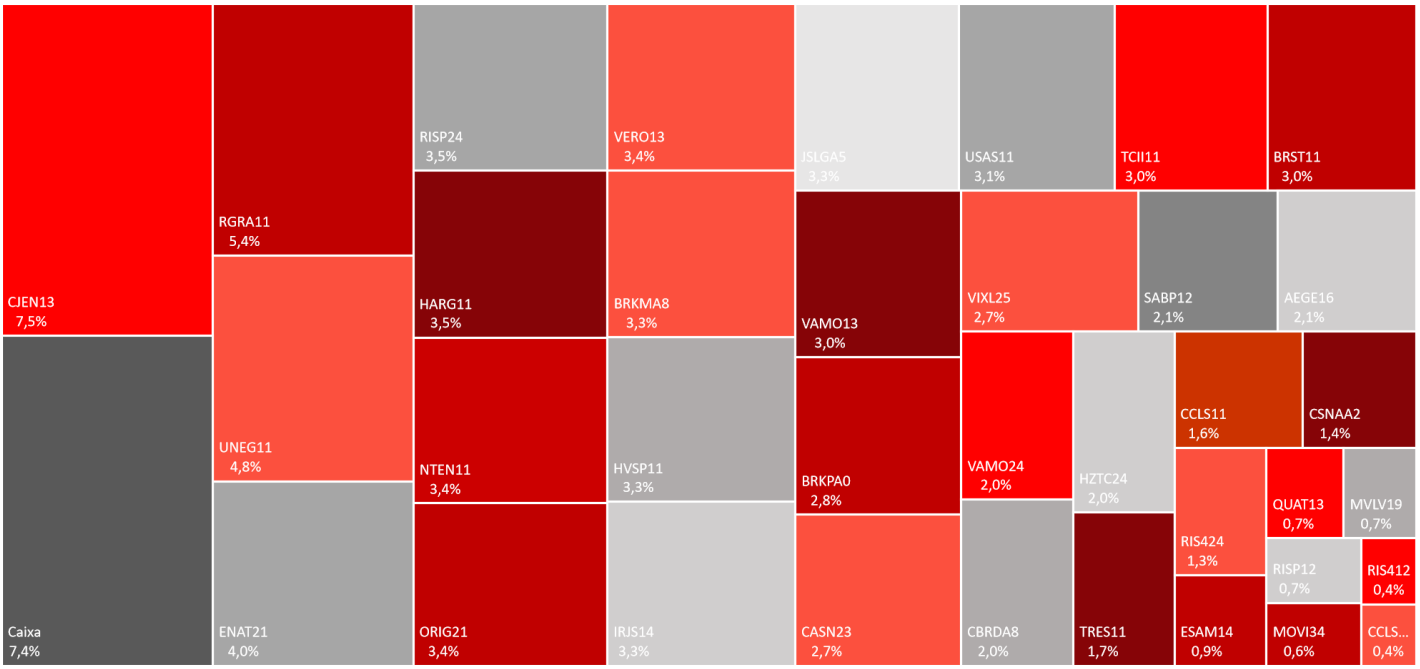
25,1% | 42,1%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

Ativo	Emissor	Holding Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	5,1	R$ 5.481	7,5%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	-	2,63%	7,3	R$ 3.957	5,4%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,6	R$ 3.541	4,8%
ENAT21	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Normal	BBB+	3,54%	2,4	R$ 2.896	4,0%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	9,1	R$ 2.538	3,5%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	6,1	R$ 2.535	3,5%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	3,0	R$ 2.513	3,4%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	6,3	R$ 2.469	3,4%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,6	R$ 2.455	3,4%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	4,0	R$ 2.447	3,3%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,7	R$ 2.414	3,3%

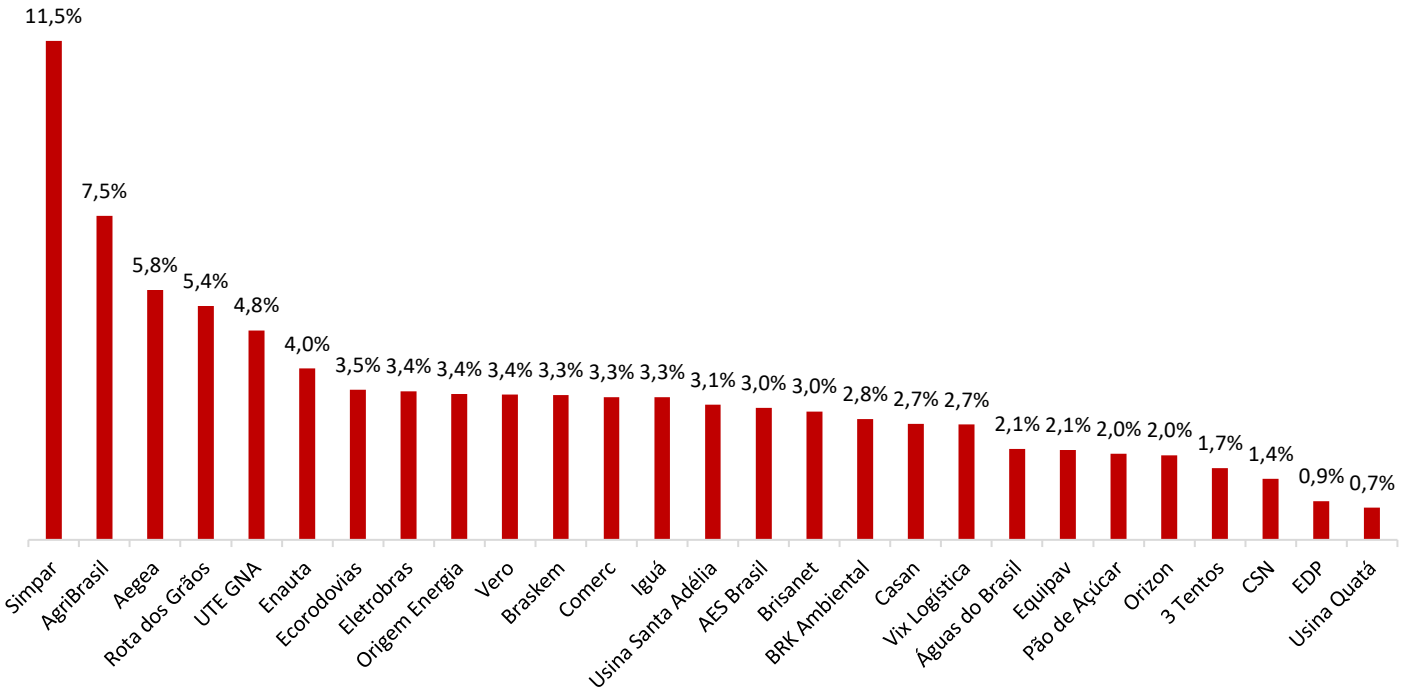
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	A+	1,53%	9,0	R$ 2.408	3,3%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AAA	2,30%	2,8	R$ 2.391	3,3%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	2,2	R$ 2.283	3,1%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,5	R$ 2.231	3,0%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	2,2	R$ 2.173	3,0%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,41%	3,1	R$ 2.163	3,0%
BRKPA0	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Normal	A+	2,49%	2,5	R$ 2.041	2,8%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BB+	3,47%	4,4	R$ 1.962	2,7%
VIXL25	Vix Logística	Vix Logística	Locação de Veículos	Normal	AA-	2,21%	2,8	R$ 1.950	2,7%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	9,0	R$ 1.537	2,1%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	-	3,63%	4,6	R$ 1.524	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,65%	4,4	R$ 1.472	2,0%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	1,4	R$ 1.457	2,0%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Resíduos	Normal	AA+	2,73%	3,8	R$ 1.430	2,0%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,10%	3,9	R$ 1.214	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	5,3	R$ 1.170	1,6%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	2,5	R$ 1.028	1,4%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	9,1	R$ 919	1,3%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,9	R$ 652	0,9%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,90%	4,8	R$ 544	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,7%	2,1	R$ 510	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,6	R$ 481	0,7%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,6%	1,9	R$ 466	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,6	R$ 283	0,4%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,8	R$ 262	0,4%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 5.447	7,4%
TOTAL						**2,38%**	**4,6**	**R$ 73.244**	**100,0%**

ALOCAÇÕES



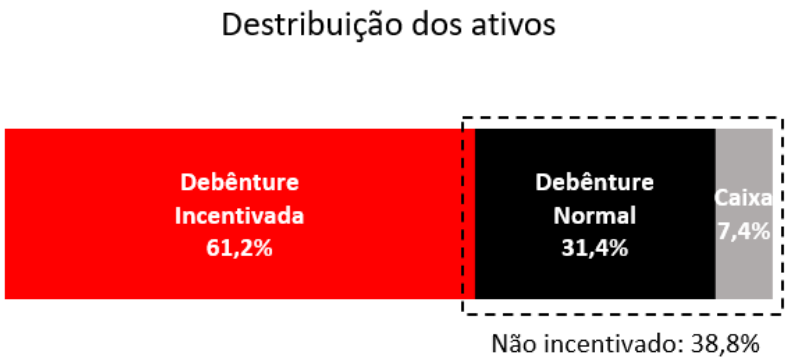
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por holding controladora



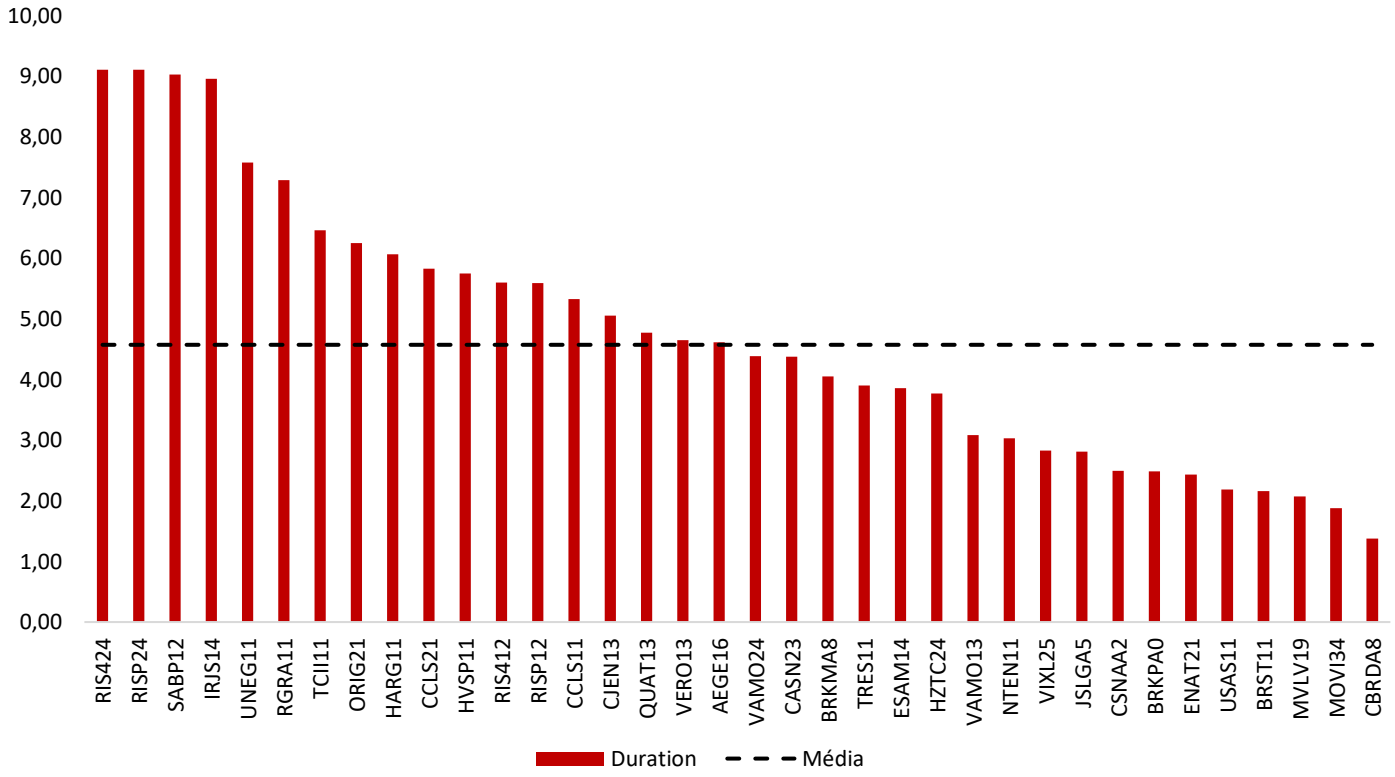
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



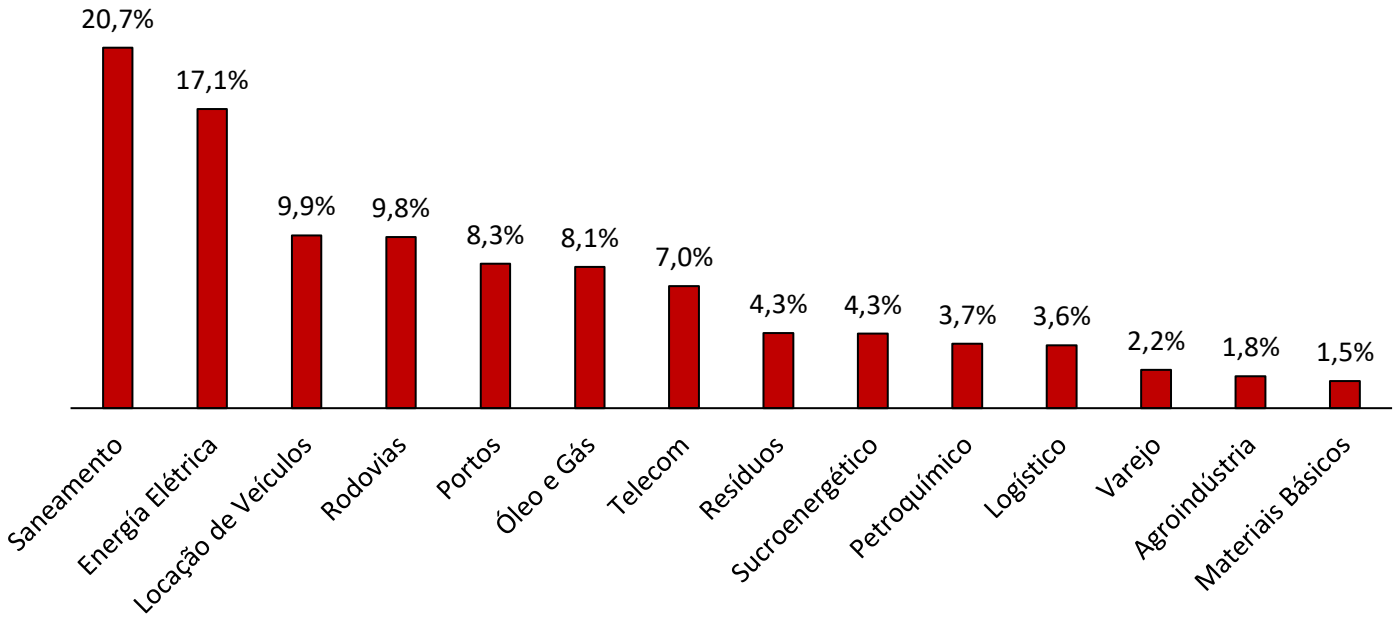
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



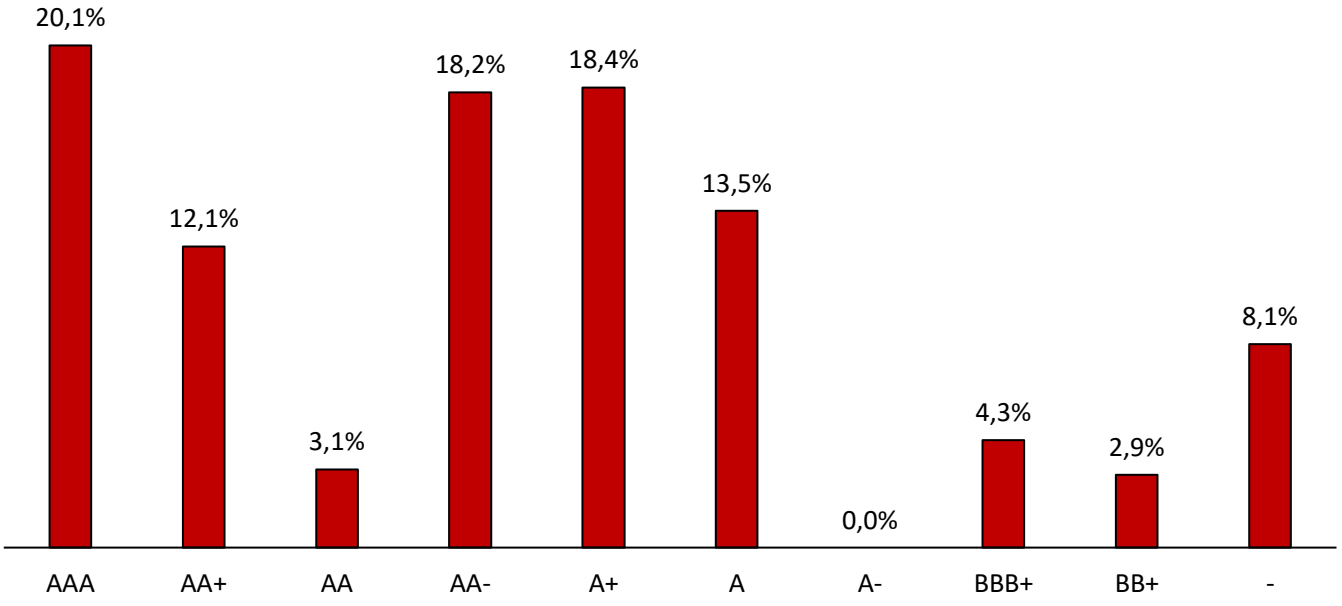
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

NOVOS ATIVOS EM CARTEIRA

Debênture CSN (CSNAA2)

Foi feita a compra de **R$ 1,0 mi** da **CSAAA2** a uma **taxa de CDI+3,49%**, que possui uma duration de 2,5 anos e vencimento em 2027. A debênture não possui garantia e foi classificada com um rating AA+ pela Moody's.

A Companhia Nacional de Siderurgia (CSN) foi criada em 1941, para atuar em uma operação verticalizada de siderurgia e mineração, hoje a empresa é a 2° maior produtora de aço do Brasil e a 2° maior mineradora (por meio da CSN Mineração). Além do core business a empresa focou nos últimos anos em diversificar sua receita, adicionando uma vertical expressiva da produção de cimentos, além da operação logística e geração de energia.

Apesar do ciclo desfavorável que os preços de aço vêm enfrentando, que geram margens mais baixas para a CSN, porém os preços do minério de ferro ainda se encontram atrativos, favorecendo a operação de mineração, caso haja uma melhora do cenário da economia chinesa e a demanda por consumo interno de aço aqueça é possível ver uma melhora das margens da sua principal operação.

Outro fator que chama a atenção é a diversificação que a empresa fez nos últimos anos, investindo em negócios com margens menos cíclicas e maiores, como as operações de cimento, logística e energia, algo que pode trazer uma melhora estrutural na margem consolidade da companhia.

Debênture Ciclus Ambiental (CCLS11 e CCLS21)

Compramos em junho, **R$ 1,5 milhão** em debêntures da **Ciclus Ambiental**, a uma **taxa de IPCA+7,44%, com o efeito do DAP temos DI+1,05%**, ambas possuem vencimento em 2031. A Ciclus é a empresa que atua na operação de resíduos, que possui como controladora a Simpar, que realizou a sua compra em 2021, com a atuação no Rio de Janeiro e no Pará, sendo responsável pela destinação final de milhares de toneladas por dia. A companhia possui uma receita extremamente recorrente com contrapartes com necessidade do serviço, gerando uma necessidade da operação da Ciclus.

A geração de caixa é bastante previsível por conta da essencialidade dos serviços prestados, contrapartes com alta necessidade do serviço, volume previsível de resíduos e contratos de longo prazo, na maioria dos casos renovados.

Debênture Norte Energia (NTEN11)

No mês de junho o fundo realizou a compra de **R$ 2,5 mi** da **NTEN11** a uma **taxa de IPCA+8,54%, realizando o swap com o DAP temos CDI+2,19%**, a debênture possui uma duration de 3,0 anos e vencimento em 2030. A debênture possui rating A pela Fitch.

A Norte Energia é o consócio que opera a UHE de Belo Monte, instalada nas proximidades de Altamira-PA. Se trata do maior projeto unicamente brasileiro de geração de energia hídrica, correspondendo mais 5% de toda a energia gerada anualmente no país, podendo superar a marca de 10% da energia gerada em momentos com mais recursos hídricos.

A empresa possui 80% da sua geração futura vendida, em contratos de longo prazo com preços fixados pela inflação, reduzindo o risco de exposição ao mercado spot, além disso 70% da energia é segurada, fazendo com que a companhia sofra menos em períodos de seca extrema.

Os controladores se tratam, principalmente, de grandes empresas como Eletrobras, Neoenergia, Vale, Cemig e Light, algo em linha com a magnitude do projeto, que é gerido por profissionais de alta competência dessas empresas. Apesar de uma estrutura de capital mais desafiados no curto prazo, é um projeto que gera caixa, com previsibilidade e com contratos de longo prazo com um grupo pulverizado de contrapartes sólidas.

Debênture Rio+ Saneamento (SABP12)

No mês de junho o fundo realizou a compra de **R$ 1,5 mi** da **SABP12** a uma **taxa de IPCA+7,67%, realizando o swap com o DAP temos CDI+1,39%**, a debênture possui uma duration de 9,0 anos e vencimento em 2043. A debênture possui rating AAA pela Fitch.

A Rio+ Saneamento é uma empresa do grupo Águas do Brasil, que realiza a prestação de serviços de água e esgoto em 18 municípios, com uma cobertura de mais de 2,5 milhões de pessoas no estado do Rio de Janeiro.

Esta debênture foi criada de acordo com o fluxo de caixa da companhia, dado margem para a maturação da concessão e realização dos investimentos necessários, sem prejudica a estrutura de capital da empresa, além disso o projeto conta com toda a robustez financeira do grupo Águas do Brasil e da Vinci Partners.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Debênture AES Tucano (TCII11)

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Debêntures Águas do Rio (RISP12, RISP24, RIS412 e RIS424)

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A Águas do Rio atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos, com vencimento em 2046. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Braskem (BKRKMA8)

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, atuando de forma internacional, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua escala proporciona vantagens competitivas, que junto com sua capacidade de verticalização de alguns componentes químicos, concede a ela melhores spreads petroquímicos nos ciclos de alta.

Debênture Brisanet (BRST11)

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Debênture BRK Ambiental (BRKPA0)

A BRK Ambiental é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil. A companhia está presente em 13 estados e mais de 100 municípios, atendendo mais de 16 milhões de brasileiros. Ela atua no tratamento e coleta de água e esgoto. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto, auxiliando a meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Casan (CASN23)

A Casan é uma empresa pública de economia mista e de capital aberto, que atua como concessionária do setor de águas e saneamento do estado de Santa Catarina, atendendo uma população residente de mais de 2,7 milhões de pessoas, em cerca de 195 municípios. A companhia opera em um dos estados que mais cresce e com um dos maiores PIB per capita do Brasil.

Debênture Enauta (ENAT21)

A Enauta é uma companhia que atua na exploração e produção de campos de óleo e gás, em campos on-shore e off-shore. Atualmente a empresa possui 2 ativos produtivos, que são os campos Manati, produtor de gás operado pela Petrobrás, e Atlanta, produtor de petróleo operado pela própria Enauta.

Debênture Hélio Valgas (HVSP11)

A Hélio Valgas é uma usina fotovoltaica sediada na cidade de Várzea de Palma, em Minas Gerais. O projeto prevê 662 MWp de capacidade instalada, com estimativa de início das operações para 3T23. É o maior projeto de geração da Comerc, sua controladora.

Debênture Holding do Araguaia (HARG11)

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Debênture Iguá Rio (IRJS14)

A Iguá é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil, atuando em 15 concessões em 6 estados, atendendo a mais de 7 milhões de pessoas. A Iguá Rio é a SPE que opera a concessão do bloco 2 do Rio de Janeiro atendendo cerca de 1,2 milhões de pessoas, referente à região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Debênture JSL Logística (JSLGA5)

A JSL é a maior companhia logística rodoviária do Brasil, que além de atuar com operações no Brasil, opera na Africa do Sul, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Peru, com 1.300 clientes, com contratos de prestação de serviços logísticos chaves para os parceiros, se aproveitando de uma tendência de “desimobilização” dos ativos de logística rodoviária das empresas.

Debêntures Movida (MOVI34 e MVLV19)

A Movida é a segunda maior locadora de carros do Brasil. A companhia atua em todo o território nacional em três diferentes segmentos: RAC (rent a car ou aluguel de carros), GTF (gestão e terceirização de frotas) e seminovos. Ela opera na tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das pessoas e companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Trata-se de um mercado em expansão, que apresenta grandes avenidas de crescimento e consolidação.

Debênture Origem Energia (ORIG21)

A Origem Energia é uma empresa que opera no setor de óleo e gás, com atuação nos segmentos de upstream, midstream e geração de energia. A companhia tem 32 concessões nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, atuando de forma verticalizada, com uma infraestrutura de escoamento e armazenagem robusta e conectada à malha da TAG, interligando os seus 2 principais ativos o Cluster Alagoas e o Cluster Tucano Sul.

Debênture Grupo Pão de Açúcar (CBRDA8)

O Grupo Pão de Açúcar é uma das maiores varejistas alimentares do Brasil, atuando sob as bandeiras Pão de Açúcar, Minuto e Extra. Recentemente a empresa passou por uma oferta primária de R$ 700 milhões para reequilibrar a sua estrutura de dívida e diminuir a alavancagem.

Debênture Rota dos Grãos (RGRA11)

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Debênture São Manoel (ESAM14)

A UHE São Manoel é uma usina de geração hidrelétrica situada no Rio Teles Pires, entre os municípios de Paranaitá (MT) e Jacarareacanga (PA). Em operação desde 2018, é uma subsidiária da EDP Brasil, Furnas e CTG Brasil. Situada em uma região com alto índice de chuvas, possui capacidade instalada de 700 MW, o que lhe garante o posto de segunda maior UHE de seu condomínio.

Debênture TESC (CJEN13)

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Debênture Usineira Quatá (QUAT13)

A Zilor opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em três unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. A companhia também é acionista da Copersucar, a maior empresa brasileira de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos.

Debênture Usineira Santa Adélia (USAS11)

A Santa Adélia opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em duas unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. É uma das maiores companhias do segmento no país.

Debênture UTE GNA I (UNEG11)

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Debêntures Vamos (VAMO13 e VAMO24)

A Vamos atua na locação de máquinas, veículos e equipamentos pesados e na posterior venda desses ativos após seu período de locação. A empresa também se vale da tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Isso garante maior previsibilidade de custos e despesas, além de representar uma solução mais econômica e eficiente para sua operação. A companhia se encontra em um segmento pouco penetrado, com grandes avenidas de consolidação.

Debênture Vero S.A. (VERO13)

A Vero é a empresa que atua com as operações da fusão da própria Vero com a AmericaNet, com essa fusão a empresa passa a ser a 5° maior operadora de internet do Brasil, com uma estrutura majoritariamente composta por fibra, o que proporciona aos clientes melhores velocidades, atendendo cerca de 1,4 milhões de clientes em 425 cidades, com essa fusão as empresas possuem uma avenida de crescimento orgânico, além de possibilitar a aquisição de empresas de médio porte.

Debênture Vix Logística (VIXL25)

A Vix atua no setor de logística e transporte de cargas. Seu modelo de negócio consiste em oferecer soluções logísticas personalizadas para seus clientes, incluindo transporte rodoviário, armazenagem, gestão de estoques, distribuição, entre outros. A companhia atende uma ampla gama de setores, como varejo, e-commerce, indústria e agronegócio, disponibilizando soluções personalizadas para cada tipo de necessidade logística.

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."